

VIDA FLUMINENSE

folha illustrada

ESCRITORIO
RUA DO OUVINHO

72 - sobrado - 72

CORTE

Trimestre	35 000
Semestre	65 000
Anno	205 000

PROVINCAS

Semestre	115 000
Anno	215 000
Avulso	15 000



"Ora diga-me lá, seu mano? Vemci pode explicar-me a razão porquê a Cambra por imposto sobre o nabo?"

A VIDA FLUMINENSE.

De volta de sua viagem á Europa, onde tho foram abundantes as demonstrações de sympathia e respeito, que bem cabidas são sómente aos Príncipes, que sabem desempenhar a contento geral, a sua missão sobre a terra—enham-se na patria querida o Sr. D. Pedro II e Sua Augusta Consorte.

A a Vida Fluminense juntando sua debili voz á dos órgãos diários e á das innumerables committidos, que tanto se empenharam em festejar o regresso de SS. MM. II, saída, pela sua vez, o Imperador e a Imperatriz do Brazil.

Rio, 6 de Abril de 1872.

Rafaram felizmente os repiques da Alleluia!

A semana entrou em movimento.

Os theatros abriram-se, as ruas embandeiraram-se com a chegada dos Augustos Imperantes, foram-se projectos de bailes, o Sr. Carvalho e o seu corpo (o de bombeiros) entraram em scena com o espalhado do ritual, tramaram-se, enfim, por toda a parte conspirações contra a monomania da semana transacta.

Esqueceu-se por momentos a politica, a *grèce* dos quillandeiros mimou como as hortaliças que deram origem á sedição, e todo sahio de seus eixos para encucar as luminarias.

Demos conta do que houve.

..

Já sabem todos que SS. MM. II. chegaram no dia 31 do mez que acaba de findar, depois de terem passado a noite fóra da barra, a contemplar de longe a cidade, que os esperava cheia de saudades.

Escusado é dizer que ao som de repiques, de hymnos, vivas e foguetes foram os Imperantes recebidos n'este bom Rio de Janeiro.

Acha-se portanto restituído ao seio da patria o Monarcha, que foi na Europa o nosso orgulho e que tantas provas de sympathia e admiração soube grangear das notabilidades scientificas e litterarias do velho mundo.

Não era para admirar, portanto, que a cidade se adornasse com pomposas gals para estreitar em seus braços o filho querido, que voltava de tão honrosa peregrinação.

Os seus vellos servidores o acompanhavam cheios de enthusiasmo e alegria.

O povo o saudava com delírio.

A noite a cidade illuminou-se, ostentando aqui

arcos, ali columnas, acolá varandas, que apresentavam o mais deslumbrante aspecto.

O sexo a mavel, representado em suas flores e botões, desfilava sob aboboadas de luz para admirar tantas maravilhas, provocando idylls ao sexo forte, que o contemplava extasiado.

A tortu rua Direita apresentava uma phisionomia deslumbrante. Era quasi que impossivel transitar por ella.

A onda do povo, que ia da rua do Ourvidor, encontrava-se com a vaga que descia do arsenal de marihuá, e formava um medonho redemoinho em frente á defuncta praga do Commercio, redemoinho que era um verdadeiro pandemônio, onde se agitavam por dâca aquella palha urbana, movidos pelos apitos da policia.

N'aquella zona houve desmaios, fiquitos, flactis, sopaps, heliscões e mais de um algebeira teria de chorar a ausencia do relógio querido, se não fóra o dom de ubiquidade do Sr. Ludgero, o *homem que não dá a ninguém a lidar*, na elegante phrase do inspirado poeta Barreto Bastos, o cantor das *massarucas*.

O commando superior da guarda nacional esteve na realidade superior, exhibindo um grande arco, que pôz de cara á banda a camera municipal sua vizinha.

O largo de S. Francisco ostentava uma elegante columna, tributo da companhia Locomotora ao Sr. D. Pedro II.

A rua de S. Pedro sahio fóra do serio e abriu as portas de um verdadeiro Paraizo aos fluminenses.

SS. MM., enfim, foram recebidas como era de esperar.

..

Estava o coronel Carvalho posto em socorro, visitando as luminarias inoffensivas, n'aquelle engano d'alma, ledo e cego, que os incendios não deixam durar muito, eis que o badalo do sino de S. Francisco, agitando-se impetuoso veio chamal-o á realidade de seu circumscrevente officio.

A casa de Mme. Dehoul ardia, a *Reforma* pedia agua, e *Notre Dame de Paris* punha as barbas de molho.

Auctores utroque trahunt si Carvalho foi o primeiro a comparecer ou não.

Não entremos n'essa questão complicada.

A nosso ver Carvalho compareceu promptamente. E si assim não fóra a *Reforma* e a casa de Mme. Dehoul não teriam *promptamente* ardido.

Em me explico:

Quando o rei dos bombeiros apparece em um

ponto que as chammas começam a devorar, a sua missão é salvar a casa visinha que não arde, deixando o incendio engolir aquella que principiou a arder.

Ora, o incendio devorou duas casas: ergo—Carvalho salvou até ao ultimo tranze a casa da *Noite Dame*, que não ardia.

E' isto o que se chama em linguagem *hombastica* circumscrever.

Vem de *circum* e *scribere*, isto é, escrever partes officiaes e officiosas ao redor da verdade, sem nunca entrar n'ella.

Carvalho, portanto, soffreu uma injustiça sendo atacado, como foi, nas columnas da *Reforma*.

Dê-se a Cesar o que é de Cesar.

As festas da semana inspiraram ao Sr. José de Almeida Barreto Bastos a minoza ode publicada nos annuncios do *Jornal da Tarde*.

O poeta dos *copim, carapim e pudim* já mais sentio ferver-lhe na mente estro tão arrebatador.

E' uma poesia digna de ser archivada em laminas de ouro nas prateleiras empoeiradas do Instituto Historico.

A volta do Sr. Barreto Bastos ao seio das lettras onde imperava outr'ora como verdadeiro soberano da escola pantlagueuica, deve encher do mais vivo jubilo a todos os amadores da boa litteratura. Conheço duas voltas memoraveis: esta e a do *Columella*.

Lastimo entetanto do fundo d'alma que o poeta tenha ás vezes de abandonar a lyra para vender sumo de ura aos seus innumeros freguezes.

Infelizmente é esta a sina dos grandes homens desta terra.

Francisco Gomes de Freitas via-se muitas vezes na necessidade de deixar em meio um-artigo, para vender ferros velhos a quem lhe *batia na porta*.

Nunes Garcia abandonou a lyra para empunhar a ferramenta de ourives.

E' a luta do pão com o estro.

Não desauime, porém, o Sr. Barreto Bastos.

Si o tonel dá-lhe a subsistencia, o sello do genio, que Deus estampou-lhe na fronte, dar-lhe-ha o renome.

Já não é pequena a gloria de ter deitado em terra o ministerio do Sr. Zacharias.

Que importa que lhe digam—vende vinho!

Alexandre Herculano escreveu Eurico e o Monge de Cister, os dons melhores poemas em prosa, que possue Portugal, e hoje vende azeite!

Avvay! Avvay! senhor Barreto Bastos.

A fama espregueita-o do bafêo azul da posteridade.

Está em moda a Hesperidina, que veio substituir a afamada laranginha de salão, que o Sr. Abacé introduziu nas ante-salas do paço do senado.

Quem beber um calix do virtuoso licor estará livre de todas as molestias, segundo apregoam os annuncios.

E com estagrata noticia despeço-me dos leitores. Até sabbado.

Z.

Relações.

Talvez não acreditem! Não acreditão de certo. Entretanto é verdade.

Se eu fosse imperador do Brazil (que pretensão, heim?... absurda, mais do que absurda... porém é uma simples hypothese, um devaneo do espirito, uma coisa ficticia como, por exemplo: o patriotismo da Camara Municipal, as sobrancelellas do Furtado Coelho, a alta das açoes do Banco do Brazil, o espirito do Berry, os cabellos pretos de ... alguns velhos que por modum, e tantas outras cousas falsas que estamos habituados a aceitar como verdadeiras!

Se eu fosse Imperador do Brazil *ele-se* (é esta uma segunda hypothese, mais gratuita ainda do que a primeira).

Reconhecemos a pharse duas vezes encetada, e juremos leva-la ao cabo agora sem mais parentheses.

Se eu fosse Imperador do Brazil e dê-se alguns numeros da Republica, sabem o que faria?

Ahi vae:

Mandaria chamar o redactor em chefe d'essa folha e lhe *fendrait à peu près* ce langage:

« Incomparavel Redactor!

« Devorei seus primorosos artigos de fundo e

Si votre langage se rapporte à votre politique
Vous êtes le Messie de la vraie République!

« Sim, senhor. Parece que não ha nada que se possa comparar com uma republicasinha, bem temperada, mexidinha por mão de mestre e representada por conspícuos cidadãos de chapéus desabados, cabellos incommensuraveis e... outras semelhantes virtudes, altamente civicas.

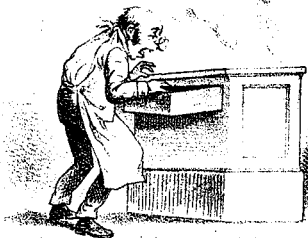
« Deve ser esse o prototypo de todos os governos conhecidas e por conhecer.

« Por este lado não ha discussão possivel. São facts contadas.

« Mas como ninguém gosta de comprar nabos em sacos, nem mesmo es que não podem passar sem comer nabos (*seja dito sem a menor allusão*), resolvi e hei por bem ordenar *autoridade quâ funço*, que se estabeleça no Brazil uma pequena republicasinha modello, com todas as liberdades e independencias imaginarias, em que o carroceiro possa aspirar a ser

COUSAS DA

POR
FARIA



*Resultados da semana santa
(Contra!)*



"Este abraço cordial e sincero
apenas o pagamento dos juros
de gratidão (a que o Sr. D. João
jamais poderia pagar) do



*Resultados da semana santa.
(Pro.)*



"Meu caro Theodor! Se
eu não me der conta, porque
quero eu fazer o melhor do
que eu posso com o cavalo

SEMANA

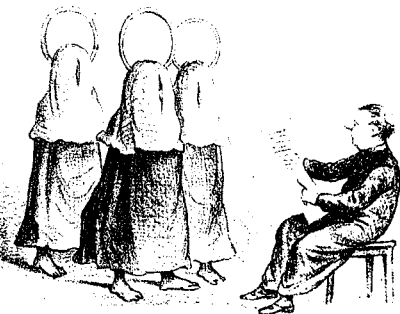
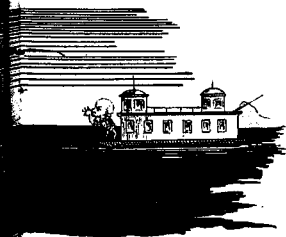


direito representa
puros.
"O capital
direito", este
é.



"Com uns bombardas...
continua a descer assim.....
"... estamos acedados."

Se de



Seu barque é bonito.
Quando Voce
chegar no mar e voce
se sentir mais seguro.

"Poror." Deu a historia que as tres Marias
eram do seu formoso; e de repente na hora da
sua vida agora emuladas por machados. Dizes
pedir-lhe' de, para a casa, corrigir este erro.

presidente, o liupador de ruas a ser ministro da fazenda, o carregador de jantas a ser senador, e o seu vendedor de « ré — ré — ré — publica » a ser chefe de policia ou o que mais convier a elle e á republica, nossa salvadora.

« Em summa: liberdade, gualdade e fraternidade sem limites, infinitos como o espaço ou como a paciencia de Deus, que nos atura tanto e ha tanto.

« Para esse effeito, cedolhes sem restricções qualquer das ilhas deste imperio, o compromisso de a dar passagem gratuita á ella, em um transporto do Estado, (creio que um bastará) a todos os homens e a todas as cousas republicanas que temos por cá.

Ainda mais: comprometto-me tambem: a adiantar os primeiros fundos necessários para o estabelecimento da melhor d'entre as melhores formas de governo (e adiantarei fundos, pelo simples facto de serem seus artigos de fúculo que vieram abri-los os olhos. *Cruz, oblige!*); a auxiliar — indirectamente — a elevação de V. seuhoria á cadeira presidencial (cáspite! Não Salvo! feito homem grande!); a fazer, enfim, tudo quanto for humanamente possivel para que no Brazil a planta republicana pegue de gallo, do murgulho, do garfo, de barbúlla, de entre-casca ou de qualquer outro enxerto.

« Feito isto, retirar-nos-hemos nós os monarchistas, e ficariis vós os republicanos senhores absolutos da ilha livre.

« E depois... é só deixar obrar a natureza! »

Estão ouvindo?

Eta o que eu diria á *Republica* se fosse imperador do Brazil (primeira hypothese) e se lêsse a *Republica* (segunda hypothese).

Já que estou com a mão na massa... com que se fazem os unicos homens de bom senso... e de bom cabelo, permitam que transcreva dous pedagos de ouro fusco da *Republica* de 2 ou 3 do corrente.

Intitula-se a cousa — *A palavra do governo.*

Leiam e façam o favor de não pasmar, sim?

« Quando nos horizontes do Prata accumulam-se nuvens negras, prespêr da tempestade de uma nova guerra entre o imperio e a republica argentina; quando a liquidação da campanha do Paraguay está pejada de conflictos quasi inevitaveis. »

E mais aliante:

« O imprevisto zelo do governo do Brazil pela reparação do material da armada, que até hoje tem gosado da completa liberdade de apodrecer e deteriorar-se á vontade, p' istoque não possa nem deva constituir em circumstancia normmes motivo de censura (oh!...); pela situação melindrosa em que nos achamos, assume tal gravidade que não podemos forrar-nos a regravar com todas as véras o proceder do gabinete imperial.

« Pedir nestas circumstancias 3,777-2125929 rs. para o ministério da marinha, é annunciar clara-

mente que nos armamos para encetar nova campanha. Mas justificar a necessidade de taes despezas nos termos em que são justificadas, é ir além, é pro- vocar essa mesma campanha. »

Cruz, cunhoto!

Como não hade a gente benzer-se!? Como não hade, vendo a coitadinha da *Republica*, com o demo no corpo, tão no corpo que a faz crêr ser preto o que é branco, e branco o que é pardo?!

Como não hade a gente benzer-se vendo um jornalista censurar um ministro — porque procura preaver-se em tempo contra o temporal que está proximo; porque, enxergando negras nuvens nos horizontes politicos do Prata e do Paraguay, trata de reparar o material da nossa armada, para poder vencer, caso seja impellido a pegar em armas?!

Oh entenderá a *Republica* que já deu cacho o « si vis pacem, para bellum »?

Cruz, cunhoto! Cruz!

..*..
Bonito nome é o de um dos ministros actuaes da Confederação Argentina. Chama-se elle *Rebollo*.

Tendo um *rebollo* no governo, como hão-de andar aquellas linguaslinhas afiladas contra nós!

Faço idéa!

..*..
O empresario do *Theatro S. Luiz* annuncien em letras grandes e gordas *O Avarento*, da firma social Mollière & Castilho, representado no Theatro Lyrico Fluminense por occasião do regresso de S. S. M. M. I. I.

Nada mais natural: producção classica, traducção dita, mise en scène dita dita, desempenho dito de dito dito (como em qualquer cartaz de leilão).

Até aqui não havia novidade.

Mas acabava o annuncio com estas palavras: « Só se vendem bilhetes para tres recitas! » (tremolo na orchestra).

Alguem, cujo nome não devesse declarar, apressou-se em correr ao Lyrico e bradar de longe ao bilheteiro:

— Espere! Não venda todas. Guarde-me um camarote de segunda ordem!

— Sim, senhor. São 120 e 000

— Heita?

— Cento?... e... vinte... mil... réis! Oavio agora!

— Mas...

— Tres recitas a quarenta mil reis cada uma.

Faça a conta.

— Ah III... Tres por quarenta... Te a razão, meu amigo: mas fique sabendo que não dou cento e vinte mil reis para vêr a companhia do Sao Luiz representando desde o dia do diluvio até o do juizo final! Parece?!

E sahio bufando.

..*..
Ora não obstante o que fica dito, houve tal pro-

cura de bilhetes para o *Avarento* (peça patrocinada por dons grandes vultos, Molière e Castilho) que, não sabendo a quem dêsse preferencia, resolveu o bilheteiro, em boa hora, não dâl-a a ninguém e guardal-os todos na casa, pelo que foi louvado por gregos e troyanos.

Como prevenção contra os atropelos e esmagamentos á porta do bilheteiro, ordenou o Sr. Furtado Coelho que só se vendessem bilhetes para uma recita e q'ao se retirasse logo o *Avarento* da scena.

Fez bem?

A iluminação da Rua Guanabara fica senão o paião de glória architectonica do Dr. Balhães (Antonio Maria)

Aquella enfiada de rectangulos (estilo de fôrca) terminando por uma scena, já velha, da *Princesa Flor de Maio*, é de um effeito deslumbrante!

Pollegue é indicad'ar
(Um collaborador.)

Assumpto de varias côres.

A semana foi toda de festejos.

A população,—atrahida pelo effeito das illuminações, dos arcos triumphaes, das columnas commemorativas dos coretos e de muitas outras cousas que bem provam a gratidão do povo brasileiro para com os augustos Imperantes que regressavam á patria—esqueceu até certo ponto os nossos theatros, e dahi vem que, excepção feita do Lyrico na noite do festejo em grande gala, as outras salas de espectáculo não foram tão concorridas nessas noites, como costumam sê-lo n'outras.

Se exceptuarmos a *mise en scène* (que não a ha no theatro do Campo) o espectáculo do Sr. Furtado Coelho esteve na altura do fim a que era destinado.

O *Avarento* é um trabalho litterario de subido valor, uma verdadeira epopeia de estilo, e de espirito.

Entre Molière e Castilho é difficil a escolha. Se o trabalho do primeiro é reputado um dos melhores da França, parece-me que ao segundo bem cabem, nos paizes onde a lingua de Camões é conhecida a fundo, honras iguaes, se não maiores.

Fôra a peça ensaiada a capricho, e na interpretação dos respectivos papeis tornaram-se credores de menção os actores Arães e Fraga.

A exhibição do *«Avarento»*, mostra ainda que, se um dia o governo olhar seriamente pelo theatrical, poderemos educar o gosto do nosso publico e apresentar ao estrangeiro um repertorio dramatico de accordo, pelo menos, com o bom senso.

No espectáculo, de que estou fallando, e antes

que a peça de Castilho começasse, recitou magistralmente o Sr. Furtado duas poesias dedicadas á SS. MM. II., seguindo-se depois o hymno festivo, escripto pelo mesmo Sr. Furtado, e cantado pela artista italiana a Sra. Geri, pela Sra. Gubernatis, Sr. Eduardo Ribas, e corpo de coristas de ambos os sexos, terminando essa parte do programma com a *marcha de concerto*, dedicada igualmente á SS. MM. II. pelo pianista Cerqueira, e por elle executada.

Dos outros theatros pouco ha a dizer.

Na scena franceza da rua da Uruguaiana tivemos mais tres representações da *Ponte dos Suspiros*, tomando parte no ultimo espectáculo a rabequista Julia Delapierre que, como sempre, foi entusiasticamente applaudida.

No «Cassino» reorganizou-se a *troupe*, e o Sr. Désir por lá anda já ás voltas com o seu original *Pompier e burlesco Gentilope*.

Mais variedade no programma, exhibição de peças onde o talento de Mlle D'Harcourt possa sobresahir, e o Cassino irá por diante.

Na Phenix, renovada a capricho, Fausto e mais Fausto... em quanto outra qualquer maravilha não ven provar que *Ceci tuera cela*.

A devoção de N. S. da Fiedade, erecta na igreja da Cruz, manda celebrar hoje uma missa festiva em acção de graças pelo feliz regresso de S. S. M. M. O Imperador e a Imperatriz. Tres canticos religiosos, escriptos pelo maestro José de Sousa Lobo serão executados por algumas distinctas amadoras da nossa sociedade. A Familia Imperial comparecerá ao acto, segundo me affirmam.

O Sr. Dr. Bernardo Guimarães o offereceu a esta redacção um exemplar do seu romance—*O Garimpeiro*.

Agradecendo a offerta, não me furto ao desejo de estreitar a mão do illustre romancista pelo seu optimo trabalho litterario.

Antes de terminar.

Fomos tambem obsequiados com alguns exemplares da *Ole* escripta em verso, *forçosamente rimado*, pelo poeta Barreto Bastos.

Depois de lê-a com a attenção devida a trabalhos de tal ordem só há um conselho a dar ao ministerio actual:

Peça a sua demissão em quanto é tempo, a uma vez que não tem a energia precisa para acabar

«com os butres de carapim.» A. DE A.

Typ. de J. M. A. A. d'Aguiar, rua da Ajuda n. 100.

Tipos do Rio de Janeiro.



(1) Varredor das ruas.
 "Fica a gente uma noite inteira, e por fim de contas leva des-
 contos para o varredor, por causa do que dizem os fofões
 'já viram maior segredo das?'"